

O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparado ao português brasileiro

Adriana Martins Simões

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil
adrimsimoes@usp.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v45i1.749>

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar parte dos resultados de nossa pesquisa a respeito da realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparada ao português brasileiro. Considerando-se os estudos sobre o espanhol (CAMPOS, 1986; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPPI, 1997), partimos da hipótese de que nas variedades de espanhol investigadas o objeto nulo se restringiria a antecedentes [-determinados; -específicos]. Entretanto, as tendências encontradas revelaram a possibilidade de ocorrência dessa categoria vazia em outros contextos, evidenciando semelhanças e diferenças com o português do Brasil.

Palavras-chave: objeto pronominal acusativo; espanhol; português brasileiro; variação linguística; coexistência de gramáticas.

El objeto pronominal acusativo de tercera persona en las variedades de español de Madrid y Montevideo y su comparación con el portugués de Brasil

Resumen

Este artículo tiene por objetivo presentar parte de los resultados de nuestra investigación sobre la realización del objeto pronominal acusativo de tercera persona en las variedades de español de Madrid y Montevideo y su comparación con el portugués de Brasil. Teniendo en cuenta los estudios sobre el español (CAMPOS, 1986; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPPI, 1997), partimos de la hipótesis de que, en las variedades de español investigadas, el objeto nulo se limitaría a antecedentes [-determinados; -específicos]. Sin embargo, las tendencias encontradas revelaron la posibilidad de esta categoría vacía en otros contextos, lo que evidencia semejanzas y diferencias con el portugués de Brasil.

Palabras clave: objeto pronominal acusativo; español; portugués de Brasil; variación lingüística; coexistencia de gramáticas.

Introdução

Neste artigo, nos propomos a apresentar parte dos resultados de nossa pesquisa de doutorado (SIMÕES, 2015)¹, a respeito da realização do objeto pronominal acusativo

¹ Tese de doutorado desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Neide Therezinha Maia González. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, contamos com uma bolsa do CNPq, processo nº 146998/2010-3.

de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu e sua comparação com o português brasileiro (doravante PB). Analisamos entrevistas orais das variedades de espanhol de Madri (CESTERO MANCERA et al., 2012) e Montevidéu (ELIZAINCÍN, s/d), pertencentes ao PRESEEA, e comparamos com dados do PB, provenientes de traduções de algumas ocorrências dessas variedades investigadas. Como referencial teórico, aliamos a concepção biológica de língua e gramática (CHOMSKY, 1981, 1986) a alguns aspectos sociolinguísticos (LABOV, 2008; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2009). Tendo em vista os trabalhos de Campos (1986), Fernández Soriano (1999) e Groppi (1997) sobre o espanhol, nossa hipótese foi de que a omissão do objeto nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu estaria restringida a antecedentes [-determinados; -específicos].

Na primeira seção deste artigo, veremos algumas características a respeito do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa no espanhol e no PB. A segunda seção aborda o referencial teórico e a terceira, alguns aspectos dos dados e da metodologia. A quarta seção está dedicada a apresentar e discutir nossos resultados sobre as variedades de espanhol estudadas e sua comparação com o PB, bem como a interpretação teórica desenvolvida. Na última parte do artigo estão as considerações finais.

O objeto pronominal acusativo

A gramática do espanhol

De acordo com Campos (1986) e Fernández Soriano (1999), na língua espanhola em geral², para retomar um SN [+específico] em função acusativa, é necessária a presença de um clítico. Por outro lado, quando se trata de um SN [-específico; -definido], o objeto nulo seria possível. Conforme Groppi (1997), a variedade de Montevidéu apresentaria essa mesma tendência. Observem-se as construções em (1):

- (1a) — ¿Compraste **flores**?
— Sí, compré \emptyset .
— Sí, ***las** compré.
- (1b) — ¿Compraste **las flores**?
— Sí, compré * \emptyset .
— Sí, **las** compré. [Adaptados de Campos (1999, p. 1530)]

Di Tullio (1997) sustenta que a incompatibilidade entre o clítico e um SN sem determinante se deve ao fato de aquele ser um pronome definido.

Em relação ao clítico, conforme Groppi (2009), o espanhol aceita apenas esse pronome para retomar um antecedente em função acusativa, mas não aceita o pronome tônico, como é possível observar em (2a). Por sua vez, o pronome tônico apenas poderia ocorrer em função acusativa em correferência com um clítico, restringindo-se aos casos em que fosse necessário estabelecer contraste e quando tem como antecedente uma entidade [+humana], além de ter que estar encabeçado pela preposição *a*.

² Consideramos que as variedades de Madri e Montevideo estão incluídas entre as variedades de espanhol em geral, já que, na área da gramática que estudamos, essas variedades comportam-se de maneira diferente de outras variedades específicas dessa língua, que estão em contato com línguas não indoeuropeias, como veremos nesta subseção.

(2a) *Veo a ella.

(2b) La veo [a ella]. (GROPPI, 2009, p. 100)

No que se refere aos SNs encabeçados pelo artigo indefinido, segundo Leonetti (1999), esse tipo de antecedente poderia ser retomado por um pronome definido, como em (3b). Nessa construção, o clítico retoma o SN indefinido *un caso de corrupción*, que aparece em (3a). Devido ao traço semântico de indefinidade desse artigo, os SNs que encabeça tendem a receber uma interpretação [-específica].

(3a) Han denunciado un caso de corrupción en el juzgado nº 3.

(3b) Parece que lo ha descubierto un periodista. (LEONETTI, 1999, p. 838)

Quanto aos SNs encabeçados por quantificadores, de acordo com Campos (1986), estes não poderiam ser expressados mediante um objeto nulo, sendo necessária a presença de um quantificador, como se observa em (4).

(4) — ¿Compraste algunos regalos?

(4a) — *Sí, compré *e*.

(4b) — Sí, compré algunos. (CAMPOS, 1986, p. 354)

Com respeito às construções em que o antecedente constitui um tópico, conforme Groppi (2009), seria preciso haver um clítico correferente no interior da oração. Em (5b), observa-se que sua ausência torna a sentença agramatical.

(5a) A Juan (,) lo vi en la playa ayer.

(5b) *A Juan vi ayer en la playa. (GROPPI, 2009, p. 110)

Segundo Leonetti (1999), seria possível que um SN indefinido, genérico ou [+específico] aparecesse em posição de tópico e tivesse um clítico correferente no interior da oração, como em (6a) e (6b), respectivamente. Entretanto, se o SN é [-específico], seriam necessários elementos modais na oração, como o tempo futuro em (6c).

(6a) Un cumpleaños, es mejor celebrarlo fuera de casa.

(6b) A un amigo mío, este profesor le ha suspendido ya tres veces.

(6c) Con una cebolla, creo que será suficiente. (LEONETTI, 1999, p. 855)

Quando se trata de SNs quantificados que aparecem na periferia esquerda da oração, de acordo com Groppi (1997), esse tipo de SN poderia ou não apresentar um clítico correferente, como em (7). Para essa autora, a presença do clítico decorre de uma leitura referencial em que o SN quantificado receberia uma interpretação partitiva.

(7) Algunas tarjetas yo también (las) recibí. [Adaptado de Groppi (1997, p. 124)]

Embora as variedades de espanhol de Madri e Montevideu apresentem objetos nulos altamente restringidos, algumas variedades dessa língua, entre elas a do País

Basco (LANDA, 1993) e a de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988), apresentam a omissão do objeto com SNs [-animados; +/-determinados]. Nessas variedades, essa categoria vazia aparece em construções com objeto indireto [exemplo (8a)] e em construções nas quais o antecedente é um tópico [exemplo (8b)].

(8a) La boda_i me=Ø_i=pagó *e*_i éste de la Campa de Erandio.

(8b) *Todos los cursos* que hice, hice Ø en una fábrica en Massachusetts. (SUÑER; YÉPEZ, 1988, p. 514)

Ao longo desta subseção, vimos que, na língua espanhola em geral, um SN [+determinado] precisa ser retomado por um pronome clítico em função acusativa, receba este uma interpretação [+/-específica]. Por outro lado, quando se trata de um SN sem determinante, seria possível a ocorrência do objeto nulo. Considerando-se os estudos de Campos (1986), Fernández Soriano (1999) e Groppi (1997), adotamos a hipótese de que os objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu se restringiriam a antecedentes [-determinados; -específicos]. Na próxima subseção, veremos algumas características do funcionamento do objeto pronominal no PB, o que nos permitirá comparar essa língua com as variedades de espanhol em análise.

A gramática do português brasileiro³

Conforme Cyrino (1994), no PB contemporâneo, os objetos nulos seriam possíveis com antecedentes nominais [+/-específicos]. Os resultados dessa autora revelaram também que a omissão do objeto sempre foi possível no PB e em um determinado momento ocorreu uma mudança e esta passou a ter maior incidência.

Duarte (1986) observou 23,7% de elipse do objeto com SN [+animado] [exemplo (9a)] e 76,3% com SN [-animado] [exemplo (9b)], de modo que a omissão do objeto no PB seria favorecida pelos antecedentes [-animados].

(9a) A FEBEM é um dos elos dessa corrente que cria o menor infrator; não é ela o único responsável, o único elo que cria (*e*), e como tal ela não consegue recuperar (*e*). (entrevista) (46,47)

(9b) O Armando leu a peça e aprovou (*e*). (novela) (123) (DUARTE, 1986, p. 16)

Apesar de Cyrino (1994) não ter encontrado ocorrências de apagamento do objeto com antecedente [+animado; +específico] no PB contemporâneo, de acordo com Kato (2003), o objeto nulo poderia ocorrer com antecedente [+humano] se este ocupa a periferia esquerda da sentença, como em (10).

(10) **Esse ator**_i, eu acho que (eu) não conheci Ø_i. (KATO, 2003, p. 139)

Com relação ao pronome lexical, Cyrino⁴ (1990 *apud* CYRINO, 1993) observou seu surgimento em função acusativa no PB na segunda metade do século XIX, que corresponde ao mesmo período em que começou a ocorrer a diminuição do clítico.

³ Em nossa pesquisa, na esfera do PB, abordamos apenas a expressão do objeto mediante a categoria vazia e o pronome lexical e excluímos sua abordagem pelo clítico acusativo. Isso decorre do fato de que, no PB, esse pronome restringe-se à produção de pessoas escolarizadas (DUARTE, 1986), enquanto no espanhol os clíticos aparecem inclusive na produção de pessoas não escolarizadas (FANJUL, 1999).

⁴ CYRINO, S. M. L. *O objeto nulo no Português do Brasil: Uma mudança paramétrica?* 1990. Ms. – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Segundo Kato (2002), esse pronome teria perdido a restrição a antecedente [+humano], de modo que é possível referir-se a entidades [-humanas]. Devido a essa perda de restrição, seria considerado um pronome fraco homófono aos pronomes fortes *ELE/ELA*. Em (11), temos uma oração extraída do projeto NURC, na qual o pronome lexical retoma o SN *o carro*, que constitui uma entidade [-humana].

(11) Se tiver muita pressa, eu largo ele num lugar proibido mesmo (SP). (GALVES, 2001, p. 163)

Nesta subseção, apresentamos algumas das características do PB no que concerne ao objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa. Vimos que, nessa língua, ao contrário do que ocorre nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu, o objeto nulo apresenta como antecedente SNs [+/-específicos], com uma frequência elevada, sobretudo com antecedentes [-animados]. Além disso, no PB, é possível a ocorrência do pronome lexical em função acusativa, inclusive com antecedentes [-humanos].

Essa diferença no funcionamento das duas línguas foi observada por González (1994), que se refere a ela como uma ‘inversa assimetria’ entre o PB e o espanhol. Essa autora tem como ponto de partida a assimetria encontrada por Tarallo (1993) entre o PB e o europeu, assimetria esta que se manifesta tanto no âmbito da expressão do objeto quanto do sujeito. Na seção dedicada à análise dos dados de nossa pesquisa, veremos como se manifestam as diferenças entre o PB e as variedades de espanhol estudadas, bem como suas semelhanças.

O referencial teórico

Consideramos, em nossa pesquisa, a concepção biológica de língua e gramática (CHOMSKY, 1981, 1986). No âmbito dessa perspectiva teórica, todos os seres humanos seriam dotados de uma capacidade linguística inata, denominada ‘Faculdade da Linguagem’. Por meio desse dispositivo, seria desenvolvido o conhecimento linguístico, que corresponde à ‘língua-I’, à competência linguística do falante.

A língua-I constitui o conhecimento linguístico internalizado na mente/cérebro de um falante e opõe-se à língua-E, que constitui um objeto externo. Assim, a língua-I é internalizada, intensional e individual, enquanto a língua-E é externa e extensional.

Em nossa pesquisa, tanto o clítico quanto o objeto nulo, que são formas de realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu, constituiriam a língua-I. Em outras palavras, essas duas possibilidades de expressão do objeto fariam parte do conhecimento linguístico internalizado e adquirido naturalmente.

Quanto à arquitetura da linguagem, em linhas gerais, de acordo com os desenvolvimentos minimalistas (CHOMSKY, 2000), uma língua seria composta por um léxico e um sistema computacional. O léxico seria formado por um conjunto de traços fonéticos, semânticos e sintáticos, que poderiam ser interpretáveis ou não. Com respeito ao sistema computacional, nele atuam as operações de concatenação, concordância e movimento. Enquanto a primeira operação é responsável pela formação dos objetos sintáticos, as outras duas eliminariam traços [-interpretáveis].

Em uma construção com objeto acusativo, o objeto se concatena com o predicado verbal que o seleciona, satisfazendo, assim, as propriedades desse núcleo e

recebendo papel temático. Os traços- ϕ , ou seja, os traços gramaticais de pessoa, número e gênero, são [+interpretáveis] no alvo (objeto) e [-interpretáveis] na sonda (predicado verbal). O objeto, por sua vez, teria Caso estrutural, que seria um traço [-interpretável]. Nas construções transitivas, v atribuiria Caso acusativo ao objeto. A operação de concordância seria suficiente para eliminar esses traços [-interpretáveis], tornando a derivação convergente. Contudo, se v seleciona o traço-EPP, que é [-interpretável] e é análogo ao traço-EPP da categoria tempo, a operação de movimento seria necessária.

Além da teoria gerativa, em nosso estudo, consideramos alguns aspectos da sociolinguística (LABOV, 2008, WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009)⁵. Como veremos, embora antagônicas, a junção dessas perspectivas teóricas foi importante em nosso trabalho. A combinação dessas teorias foi realizada por linguistas como Kato e Tarallo (1986), que obtiveram resultados significativos nos estudos sobre o PB.

Conforme Labov (2008), os sistemas linguísticos teriam um caráter heterogêneo, ou seja, apresentam variação. Essa natureza dos sistemas linguísticos seria consequência de as línguas estarem inseridas em comunidades de fala.

A variação compreende duas formas linguísticas equivalentes que são compartilhadas por todos os membros de uma comunidade de fala, ainda que não apresentem a mesma frequência na produção. A variação linguística constituiria um fenômeno de transição que ocorreria devido ao fato de a forma inovadora não poder substituir a outra de maneira instantânea. Por outro lado, há fenômenos de variação que se estendem por um longo período e aos quais se denomina ‘variação estável’.

Entre os princípios que regem a mudança no âmbito da sociolinguística estariam os fatores condicionantes, que constituem contextos linguísticos e sociais que poderiam favorecer uma variante.

Em nossa pesquisa, as duas variedades de espanhol que analisamos constituem comunidades linguísticas diferentes. Concentramos-nos em investigar os contextos linguísticos⁶ que poderiam favorecer a ocorrência da omissão do objeto, a fim de verificar seu encaixamento na estrutura linguística. Tendo em vista a perspectiva gerativa, a análise dos diferentes contextos linguísticos se mostrou fundamental em nossa pesquisa, já que revelou as possibilidades da gramática dessas variedades de espanhol na expressão do objeto pela categoria vazia.

No que se refere à variação e mudança linguística na esfera gerativista, para Kroch⁷ (1989 *apud* LIGHTFOOT, 1999, p. 92) a mudança levaria a uma coexistência de gramáticas na mente/cérebro, a qual denomina ‘diglossia internalizada’. Segundo Chomsky (1999), a fixação de parâmetros ocorre de uma forma ou de outra, uma vez que as gramáticas não permitiriam operações opcionais. Entretanto, a opcionalidade seria apenas aparente, na medida em que constituiria uma coexistência de gramáticas. Portanto, a ocorrência do fenômeno de variação revela que o falante teria duas gramáticas, sendo que uma apresentaria a forma A e a outra a forma B. Observa-se,

⁵ Não se trata de um estudo sociolinguístico canônico, na medida em que nos concentramos na análise de fatores linguísticos e a hipótese geral de nossa pesquisa previa ausência de variação, como vimos.

⁶ Investigamos também o fator social ‘faixa etária’ apesar de neste artigo não abordarmos os resultados referentes a essa questão.

⁷ KROCH, A. Reflexes of grammar in patterns of language change. *Language Variation and Change*, 1, p. 199-244, 1989.

assim, que no âmbito da teoria gerativa, o fenômeno da variação linguística corresponde a uma coexistência de gramáticas, que é a visão adotada em nosso trabalho.

De acordo com Lightfoot (2006, p. 89), a língua-E seria o reflexo do *output* das gramáticas das comunidades linguísticas e o reflexo do uso da língua no discurso e na variação social. Em nosso estudo, analisamos entrevistas orais, que corresponderiam à língua-E. Contudo, como vimos, consideramos que os dados de clítico e objeto nulo extraídos dessas entrevistas correspondem à língua-I, ou seja, ao conhecimento linguístico internalizado. Portanto, apesar de as entrevistas apresentarem a língua em uso, que reflete não apenas o conhecimento linguístico internalizado como também o desempenho linguístico do falante, nosso objeto de análise compreenderia a competência linguística.

Os dados e a metodologia

Analisamos 18 entrevistas orais da variedade de espanhol de Madri (CESTERO MANCERA et al., 2012) e 20 entrevistas orais da variedade de espanhol de Montevideu (ELIZAINCÍN, s/d), pertencentes ao PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*)⁸. Como variável, investigamos a realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa e, como variantes, o clítico e o objeto nulo.

Investigamos diferentes condicionadores linguísticos, entre eles a estrutura do SN antecedente e seus traços semânticos. No que se refere à estrutura do SN, verificamos se se tratava de SN definido, indefinido, quantificado ou sem determinante. Quanto aos traços semânticos, investigamos a especificidade⁹ e animacidade. Submetemos os dados codificados ao programa estatístico *Goldvarb X*.

⁸ Apesar de um dos objetivos de nossa pesquisa ter sido a comparação das tendências encontradas nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu com o PB, as entrevistas investigadas e a análise quantitativa dos dados referem-se apenas a essas variedades de espanhol. Os dados do PB que usamos na comparação constituem traduções nossas de algumas ocorrências dessas variedades, realizadas a partir de nossa intuição de falante paulistana do PB. Devido à limitação de tempo, não foi possível realizar uma análise quantitativa com dados do PB. Sendo assim, a comparação que realizamos apresenta um caráter qualitativo em virtude da diferente natureza dos dados de análise. Nosso objetivo ao estabelecer essa comparação foi verificar algumas tendências na possibilidade de omissão ou realização pronominal do objeto, tendo em vista, sobretudo, a estrutura do SN antecedente e seus traços semânticos. Por outro lado, uma comparação plena entre essas variedades de espanhol e o PB apenas poderia ser levada a cabo mediante a análise de entrevistas orais em PB que nos permitisse observar a frequência da categoria vazia, bem como os contextos linguísticos que poderiam favorecê-la.

⁹ Em nossa pesquisa, para a classificação dos SNs antecedentes encontrados nas entrevistas analisadas como [+/-específicos], consideramos a noção pragmática de especificidade, de acordo com Leonetti (1999). Para essa concepção, um SN será [+específico] se o falante se refere a uma entidade determinada.

A análise dos dados

Tendências a respeito das variedades de espanhol de Madri e Montevidéu

A análise quantitativa dos dados encontrados nas entrevistas orais das variedades de espanhol de Madri e Montevidéu revelou que os objetos nulos não se restringiram aos antecedentes [-determinados; -específicos], uma vez que também ocorreram alguns casos com antecedentes [+determinados; +/-específicos] e, inclusive, [+animados]. Esses resultados contrariaram parcialmente nossa hipótese.

Ao analisar os dados no programa estatístico, escolhemos o objeto nulo como o valor de aplicação da regra variável, a fim de observar os contextos que favoreceriam essa categoria vazia. Na variedade de Madri, os fatores selecionados como significativos foram o traço de animacidade e a estrutura do SN antecedente e, na de Montevidéu, a estrutura do SN e os traços de animacidade e especificidade.

Em relação à estrutura do SN antecedente, conforme vimos, no espanhol, a presença de um determinante torna necessária a retomada do objeto acusativo por um clítico, enquanto sua ausência torna possível a ocorrência da omissão do objeto. Assim, vemos que a presença ou ausência de um determinante é um aspecto central nas possibilidades de expressão do objeto. Para esse contexto linguístico, nossa hipótese coincidia com a hipótese geral da pesquisa. Contudo, ao verificarmos a ocorrência de alguns objetos nulos em contextos mais amplos, nossa hipótese passou a ser de que os SNs definidos favoreceriam menos o apagamento do objeto¹⁰. Entretanto, não podemos afirmar que essa hipótese foi confirmada, já que esse tipo de SN não favorece menos o objeto nulo, mas o desfavorece, como se observa na tabela 1.

Tabela 1: Objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu – adaptada de Simões (2015, p. 138).

	Variedade de Madri			Variedade de Montevidéu		
	n./total	%	p. relativo	n./total	%	p. relativo
Det. def	21/733	2,9%	0,45	33/630	5,2%	0,40
Art. ind.	7/158	4,4%	0,55	16/108	14,8%	0,68
Quant.	4/74	5,4%	0,57	10/72	13,9%	0,54
SN s/ det.	11/84	13,1%	0,78	41/89	46,1%	0,86

Vemos que, em ambas as variedades, os SNs sem determinante foram os que mais favoreceram a elipse do objeto. Na variedade de Madri, a frequência foi de 13,1% e o peso relativo de 0,78, enquanto na variedade de Montevidéu a frequência foi de 46,1% e o peso relativo de 0,86. Observem-se os dados em (12):

¹⁰ Ao longo da análise, modificamos algumas hipóteses que não se confirmaram. A princípio, tanto a hipótese geral de nossa pesquisa quanto as hipóteses dos contextos linguísticos investigados baseavam-se em estudos da língua espanhola que apresentavam o fenômeno da omissão do objeto como altamente restringido. Contudo, durante a análise dos dados, observamos a ocorrência de algumas categorias vazias que refutaram essas hipóteses. Como não parecia tratar-se de uma frequência elevada de objetos nulos, julgamos adequada a elaboração de novas hipóteses, tendo como parâmetro as pesquisas sobre as variedades de espanhol em que esse fenômeno ocorre de forma mais ampla (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; LANDA, 1993; SUÑER; YÉPEZ, 1988). Além disso, após a observação de ocorrência de objetos nulos menos restringidos, inserimos na análise novos contextos linguísticos cujas hipóteses baseavam-se nessa possibilidade mais ampla de elisão do objeto.

- (12a) E: ¿tú<alargamiento/> tú impartes **formación**?
 I: no yo no /
 E: ¿tú recibes?
 I: yo recibo Ø / y bueno a veces eeh (...) (Entrevista 12 – Madri)

- (12b) I: (...) yo he comido **piza** en bares / he comido Ø en otras casas (Entrevista 4 – Montevidéo)

Atribuímos a maior incidência de objetos nulos com antecedentes [-determinados; -específicos] à sua incompatibilidade com o clítico, que é um pronome definido (DI TULLIO, 1997).

Quanto aos SNs quantificados, a variedade de Madri apresentou uma frequência de 5,4% e peso relativo de 0,57 e a de Montevidéo, uma frequência de 13,9% e peso relativo de 0,54. De acordo com Campos (1986), em espanhol, um SN quantificado não poderia ser retomado por um objeto nulo, mas apenas por um pronome indefinido. Sendo assim, seria esperado que em uma oração como a de (13b) tivéssemos *mamá compra alguna en la de arquitectura*, contrariando o que de fato ocorreu.

- (13a) I: (...) pues una vez que **todo** está sofrido // lo<alargamiento/> mezclo <vacilación/> agrego Ø a la pasta / eso // eso por un lado / y luego cojo en un<alargamiento/> / (...) (Entrevista 3 – Madri)

- (13b) E: ¿compraste **alguna rifa**?
 I: no / mamá compra Ø en la de arquitectura <ruido = “ladrido”/> (Entrevista 20 – Montevidéo)

No que se refere aos SNs indefinidos, a variedade de Madri apresentou uma frequência de 4,4% e peso relativo de 0,55, enquanto a de Montevidéo apresentou uma frequência de 14,8% e peso relativo de 0,68. Conforme Leonetti (1999), os SNs encabeçados por um artigo indefinido poderiam ser retomados por um clítico.

- (14a) I: (...) bueno eran convertidores de acero / tenía **un nombre** no recuerdo Ø ahora hh / y bueno (...) (Entrevista 2 – Madri)

- (14b) I: (...) siempre le hubiera gustado tener **una nena** / y no tuvieron Ø y bueno / y yo <risas = "I"/> me acoplé enseguida y yo / sustituí la imagen / pero así (Entrevista 14 – Montevidéo)

Consideramos que os SNs encabeçados por um quantificador e pelo artigo indefinido favoreceriam o objeto nulo devido ao traço semântico de indefinidade desses determinantes, que se caracterizam por não identificar o referente, ao contrário dos determinantes definidos (LEONETTI, 1999).

Com respeito ao traço de animacidade do antecedente, esse contexto linguístico também constitui um aspecto relevante na possibilidade de apagamento do objeto. Nossa hipótese inicial para esse contexto era de que os objetos nulos não ocorreriam com antecedentes [+animados] que fossem também [+específicos]. Contudo, ao encontrarmos essa categoria vazia de forma menos restringida, adotamos a hipótese de que a omissão do objeto seria favorecida por SNs [-animados]. Os resultados encontrados confirmam essa nova hipótese, como se observa na tabela a seguir.

Tabela 2: Objetos nulos nominais conforme a animacidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú – adaptada de Simões (2015, p. 145).

	Variedade de Madri			Variedade de Montevideú		
	n./total	%	p. relativo	n./total	%	p. relativo
[+an.]	3/274	1,1%	0,26	17/372	4,6%	0,31
[-an.]	40/775	5,2%	0,59	83/527	15,7%	0,64

Na variedade de Madri, houve uma frequência de objetos nulos com antecedentes [-animados] de 5,2% e peso relativo de 0,59, enquanto na variedade de Montevideú esses valores correspondem a 15,7% e 0,64. Em (15), temos ocorrências de omissão do objeto com antecedentes [-animados] encontradas nas entrevistas.

- (15a) I: coincidió que efectivamente tenían que arreglarlo / <simultáneo> y pusieron **los árboles** </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> pues ya está </simultáneo>
 I: pusieron \emptyset primero aquí / luego b <palabra_cortada/> / (...) (Entrevista 16 – Madri)
- (15b) I: eran más definidas **las estaciones** ¿no? absolutamente / es más eh uno asociaba \emptyset a los juegos / la cometa por ejemplo / ahora viene la época de la cometa (...) (Entrevista 13 – Montevideú)

Em relação ao traço semântico de especificidade, assim como a animacidade, esse contexto desempenha um papel central na possibilidade de ocorrência do objeto nulo. Nossa hipótese inicial era de que a elipse do objeto não ocorreria com antecedentes [+específicos]. Entretanto, como detectamos ocorrências de omissão em contextos menos restringidos, nossa hipótese passou a ser de que os SNs [-específicos] favoreceriam o apagamento do objeto. Observem-se os resultados na tabela 3:

Tabela 3: Objetos nulos nominais conforme a especificidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú – adaptada de Simões (2015, p. 147-148).

	Variedade de Madri		Variedade de Montevideú		
	n./total	%	n./total	%	p. relativo
[+esp.]	14/406	3,4%	10/411	2,4%	0,30
[-esp.]	29/643	4,5%	90/488	18,4%	0,68

O traço de especificidade do antecedente foi selecionado como relevante apenas na variedade de Montevideú e os resultados relativos a essa variedade confirmam nossa hipótese, já que a frequência de objetos nulos com SNs [-específicos] foi de 18,4% e o peso relativo de 0,68. Quanto à variedade de Madri, a omissão do objeto também foi mais recorrente com antecedentes [-específicos], com frequência de 4,5%. Observem-se os dados em (16):

- (16a) I: (...) en **el arroz** / pues primero rehogo \emptyset con aceite y cebolla (Entrevista 8 – Madri)
- (16b) I: (...) tengo que ponerme a pensar diversiones de antes y de ahora / pienso en cines y bueno **todos los cines viejos** cerraron pero cambiaron \emptyset por otros / (...) (Entrevista 2 – Montevideú)

Conforme a Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994), abordada em Cyrino, Duarte e Kato (2000), uma entidade [+animada] e/ou [+específica] estaria na extremidade mais referencial da escala, ao passo que uma entidade [-animada] e/ou [-específica] estaria em uma posição menos referencial. Em virtude disso, a tendência seria que um argumento [+animado] e/ou [+específico] fosse retomado por um pronome, ao contrário de um argumento [-animado] e/ou [-específico], que teria mais

probabilidade de não apresentar realização fonética. Tendo em vista a proposta dessas autoras, vemos que as tendências que encontramos seriam um reflexo dessa hierarquia.

Encontramos também essa categoria vazia em construções com aspecto [-perfectivo], perífrase verbal, clítico dativo, predicação secundária, tópico, verbos cognitivos, que são contextos que favorecem os objetos nulos nas variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993), de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988) e no PB (DUARTE, 1986). Observem-se alguns dados:

- (17a) I: con una barrita de hierro que <vacilación/> introducía en **un <vacilación/> tablón** yo tengo Ø allá en aquel cuarto después le muestro Ø /eeh (...) (Entrevista 12 – Montevideú)
- (17b) I: (...) mi madre así <vacilación/> no se compraba **un helado** en la heladería <cita> porque Miguel no / porque / nos ayuda / y tú sabes que no / yo te hago Ø en casa de lo que tú quieras / de chocolate / de crema / pero **un helado de heladería** no te puedo comprar Ø </cita> (...) (Entrevista 14 – Montevideú)
- (17c) I: y<alargamiento/> A el pequeño / sí / ese también // ah / bueno / **este** espera que te enseñe Ø porque este sí que es // es un bellezón también (Entrevista 16 – Madri)

Nesta subseção, vimos que os objetos nulos nas variedades de espanhol estudadas não se restringiram aos SNs sem determinante, já que apareceram algumas ocorrências em contextos mais amplos. Por outro lado, os clíticos constituem a forma mais recorrente de expressão do objeto pronominal acusativo nessas variedades.

Tendências a respeito do português brasileiro

Considerando-se as tendências que encontramos na análise das variedades de espanhol de Madri e Montevideú, comparamos alguns dados de objeto nulo dessas variedades com o PB, mediante nossa tradução desses dados a essa língua.

Observamos que, no âmbito dos antecedentes [+animados; +específicos], seja o SN definido ou indefinido, seria possível a ocorrência do objeto nulo e do pronome lexical. Quanto aos antecedentes [+animados; -específicos], seja o SN definido ou quantificado, essa possibilidade se mantém. Observem-se as construções em (18) e (19):

- (18a) (...) **este** espera que eu te mostro Ø/ele (...) (referente: **o filho da informante**) (cf. entrevista 16 – Madri)
- (18b) **uma amiga minha** eu chamei Ø/ela quando ela estava vendo TV para dedicar um vídeo para ela (...) (cf. entrevista 5 – Madri)
- (19a) porque **a polícia** nós não chamamos Ø/ela porque eles não tinham entrado... não tinham roubado nada (...) (cf. entrevista 18 – Montevideú)
- (19b) A: e você considera que tem **alguns amigos**?
B: sim... E é uma
A: ah... sim
B: está bom então
A: por sorte eu encontrei Ø/eles/alguns... viu? (...) (cf. entrevista 2 – Montevideú)

No que concerne aos antecedentes [-animados; +específicos], seria possível sua retomada pela categoria vazia e pelo pronome lexical com SNs definidos e indefinidos.

Contudo, quando se trata de um SN quantificado, apenas a omissão do objeto parece ser aceita. Observem-se os dados em (20):

- (20a) (...) eu não sei do que é **esse sal**... me deram \emptyset /**ele**... eu tenho um pouco aí (...) (cf. entrevista 13 – Madri)
- (20b) com uma barrinha de ferro que introduzia em **uma tábua**... eu tenho \emptyset /**ela** lá naquele quarto... depois eu te mostro \emptyset /**ela** (...) (cf. entrevista 12 – Montevideu)
- (20c) (...) eu levava no bolso **dois mil e alguma coisa**... se eu chego a dar \emptyset /***ele** para o meu filho... o cara sai frustrado de tudo... entende? (...) (cf. entrevista 16 – Madri)

Quanto aos antecedentes [-animados; -específicos] e definidos, a alternância entre o pronome lexical e a categoria vazia seria possível em construções com verbos dinâmicos, como *refogar* em (21a), e com verbos cognitivos e também dinâmicos, como *associar* em (21b). No entanto, quando se trata de um verbo de comunicação, não parece ter uma boa formação a sentença com o pronome, como se observa em (21c), que apresenta o verbo *contar*. Já quando se trata de um verbo estativo, como *querer* em (21d), a presença do pronome levaria a uma interpretação [+específica] do antecedente.

- (21a) (...) no arroz... por exemplo... **no arroz**... primeiro eu refogo \emptyset /**ele** com óleo e cebola (...) (cf. entrevista 8 – Madri)
- (21b) **as estações** eram mais definidas... né? absolutamente... as pessoas associavam \emptyset /**elas** aos jogos (...) (cf. entrevista 13 – Montevideu)
- (21c) A: **esses dados** interessam pra vocês?
B: sim
A: porque talvez é como uma novela
B: nos interessam e a gente adora
A: pois então eu te conto \emptyset /**?eles** (cf. entrevista 18 – Madri)
- (21d) (...) recebemos **os apartamentos** e não era possível dizer “eu quero \emptyset /**ele** nesta rua nesta altura” (...) (cf. entrevista 18 – Madri)

Por outro lado, quando os antecedentes são [-animados; -específicos] e indefinidos, apenas o objeto nulo parece possível na maior parte das construções. Em (22a), o pronome lexical leva a uma interpretação [+específica] do antecedente. Nessa construção, temos o verbo intensional *pedir*. Já em (22b), a presença do pronome seria possível na construção que apresenta o verbo dinâmico *fazer*. Quanto às construções que apresentam o verbo dinâmico *comprar* e o verbo estativo *ter*, o pronome não parece ser possível, como se observa em (22b) e (22c).

- (22a) A: (...) como eu peço **uma bolsa**... um horário... documentos... e vou
B: e vai pra fora
A: estou ocupada com A
B: o único que você perde... mas... você perde a bolsa ou a ajuda de...
A: não... mas eu não posso pedir \emptyset /**?ela**... eu é que não me atrevo (...) (cf. entrevista 18 – Madri)
- (22b) (...) minha mãe não comprava **um sorvete** na sorveteria... “porque Miguel nos ajuda e você sabe que não... eu te faço \emptyset /**ele** em casa do que você quiser... de chocolate... de creme... mas **um sorvete de sorveteria** eu não posso te comprar \emptyset /**?ele**” (...) (cf. entrevista 14 – Montevideu)

- (22c) A: e com ela você tem **uma boa relação**?
 B: como eu tinha \emptyset ?ela com o meu irmão... como eu tenho \emptyset ?ela com a minha cunhada (...)
 (cf. entrevista 8 – Montevideú)

Com relação aos SNs [-animados; -específicos] e quantificados, estes parecem aceitar apenas o objeto nulo e um pronome indefinido, já que a única construção possível com o pronome lexical ou a categoria vazia foi (23b), em que o antecedente aparece introduzido pelo quantificador *muitos*. Observem-se os dados em (23).

- (23a) (...) depois que está **tudo** frito... eu misturo \emptyset ?ele... agrego \emptyset ?ele à massa (...) (cf. entrevista 3 – Madri)

- (23b) A: (...) pois eu tenho **muitos exames muitos atestados de incapacidade** que refazer é muito difícil
 B: é verdade... é uma confusão... vai muito tempo
 A: e só eu poderia fazer \emptyset ?eles / porque meus filhos não fizeram \emptyset ?eles (cf. entrevista 18 – Madri)

- (23c) A: e você comprou **alguma rifa**?
 B: não... mamãe compra \emptyset ?ela/**alguma** na de arquitetura (cf. entrevista 20 – Montevideú)

Tendo em vista essas construções, no PB, língua que se configura como de objetos nulos, a possibilidade de retomada de um antecedente pelo pronome lexical parece estar relacionada a entidades [+animadas] e [+específicas]. Já entre os SNs [-animados], apenas os [+específicos], definidos ou indefinidos, poderiam ser retomados pelo pronome em todas as construções. Essas tendências refletem a Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994), na medida em que são as entidades [+animadas] e/ou [+específicas] que tendem a ser realizadas por um pronome. Vimos que nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú essas foram as entidades que apresentaram menos incidência de objetos nulos.

Interpretação teórica dos resultados

De acordo com Chomsky (1999), haveria uma tendência aos traços- ϕ se manifestarem de maneira visível quando ocorre o movimento visível de um SN. Considerando-se que tanto os morfemas flexionais quanto os clíticos seriam elementos pronominais e formas que manifestam concordância, essa proposta de Chomsky sugere que se não há concordância visível entre verbo e argumento, ocorreria apenas a operação de concordância. Por outro lado, se a concordância se manifesta de forma visível, ocorreria a operação de movimento, que implica a seleção do traço-EPP pelo predicado verbal (CHOMSKY, 2000). Além disso, segundo Chomsky (2004), a geração de um especificador extra seria determinada no léxico e isso ocorreria se um núcleo seleciona o traço-EPP.

Tendo em vista esses trabalhos e as tendências que encontramos em nossa análise, sugerimos que, nas construções com clítico nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú e com pronome lexical no PB, o predicado verbal selecionaria o traço-EPP, de modo que seria desencadeada a operação de movimento. Por outro lado, nas construções em que o objeto acusativo se manifesta mediante uma categoria vazia, teríamos apenas a operação de concordância. Obtivemos indícios de que a categoria

vazia nessas variedades de espanhol seria um *pro*¹¹. Portanto, seriam os traços- ϕ de *pro* que permitiriam a identificação do referente.

A variação na possibilidade de expressão do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu e no PB e nossa análise teórica para essa variação revelam que haveria uma coexistência de gramáticas (CHOMSKY, 1999; LIGHTFOOT, 1999). Sendo assim, considerando-se o mecanismo proposto por Chomsky (1999), haveria uma gramática na qual o antecedente seria retomado por um pronome e outra gramática que permitiria a omissão do objeto em alguns desses contextos.

Considerações finais

Os resultados de nossa pesquisa revelaram que os objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu não se restringiram aos antecedentes [-determinados; -específicos], uma vez que encontramos algumas ocorrências dessa categoria vazia com SNs [+determinados; +/-específicos] e, inclusive, [+animados], contrariando parcialmente nossa hipótese. Vimos que foram os SNs sem determinante, quantificados, indefinidos e com os traços semânticos [-animado] e [-específico] que favoreceram a omissão do objeto nessas variedades de espanhol. Além disso, a elipse do objeto ocorreu em construções que favorecem esse fenômeno em variedades do espanhol nas quais ele se apresenta menos restringido (LANDA, 1993; SUÑER; YEPEZ, 1988). Quanto à comparação com o PB, verificamos que, nessa língua, os SNs [-animados; -específicos], sobretudo os indefinidos e quantificados em construções com verbos estativos, já não aceitam plenamente a variação entre o objeto nulo e o pronome lexical. As tendências encontradas e a análise teórica desenvolvida sugerem que haveria uma coexistência de gramáticas (CHOMSKY, 1999; LIGHTFOOT, 1999) nessas variedades de espanhol e no PB, embora em alguns contextos esta não se manifeste.

REFERÊNCIAS

- BRUCART, J. M. La elipsis. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 2787-2866.
- CAMPOS, H. Indefinite object drop. *Linguistic Inquiry*, v. 17, n. 3, p. 354-359, 1986.
- _____. Transitividad e intransitividad. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 1519-1574.
- CARDINALETTI, A.; STARKE, M. The typology of structural deficiency: On three grammatical classes. *Working Paper in Linguistics*, University of Venice, v. 4, n. 2, p. 41-109, 1994.
- CESTERO MANCERA et al. *La lengua hablada en Madrid. Corpus PRESEEA — Madrid (Distrito de Salamanca)*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2012. v. I – Hablantes de instrucción superior.
- CHOMSKY, N. *Lectures on Governing and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981. 373 p.

¹¹ Encontramos objetos nulos em construções de ilha, conforme a literatura gerativista, tal como ocorre no PB (GALVES, 2001).

_____. *Knowledge of Language: its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986. 307 p.

_____. *O Programa Minimalista*. Lisboa: Caminho, 1999. 544 p.

_____. Minimalist inquires. In: MARTIN, R.; MICHAELS, D.; URIAGEREKA, J. (eds.). *Step by step*. Cambridge, MA: MIT Press, 2000. p. 89-155.

_____. Beyond explanatory adequacy. In: BELLETTI, A. (ed.). *Structures and beyond*. Oxford: Oxford University, 2004. p. 104-131.

CYRINO, S. M. L. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.). *Português brasileiro: Uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 163-184.

_____. *O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático diacrônico*. 1994. 217 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CYRINO, S. M. L.; DUARTE, M. E.; KATO, M. A. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: NEGRÃO, E. V.; KATO, M. A. (orgs.). *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Madrid, Frankfurt: Iberoamericana, Vervuert, 2000. p. 55-73.

DI TULLIO, A. *Manual de gramática del español*. Buenos Aires: Edicial, 1997. 445 p.

DUARTE, M. E. Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. 1986. 73 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ELIZAINCÍN, A. *Corpus oral de Montevideo (PRESEEA)* (s.d.). Disponível em <<http://www.mec.gub.uy/academiadeletras/MarcoPrincipal.htm>> Acesso em: 13 mai. 2016.

FANJUL, A. Espacio de la persona en la versión portugués-español: un problema de identidad discursiva. *Estudios Acadêmicos UNIBERO*, v. 10, jul./dez., p. 135-154, 1999.

FERNÁNDEZ SORIANO, O. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 1209-1273.

GALVES, C. *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001. 280 p.

GONZÁLEZ, N. T. M. *Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. 1994. 451 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GROPPI, M. *Pronomes pessoais no português do Brasil e no espanhol do Uruguai*. 1997. 152 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. Estructuras con clíticos: revisión de terminología y datos del español. *Signo y Seña*, 20, 2009, p. 95-113.

KATO, M. A. Pronomes fortes e fracos na sintaxe do Português Brasileiro. *Revista Portuguesa de Filologia*, Coimbra, Portugal, v. XX, p. 101-122, 2002.

_____. Null objects and VP ellipsis in European and Brazilian Portuguese. In: QUER, J. et al. (orgs.). *Romance Languages and Linguistic Theory*. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 135-158.

KATO, M. A.; TARALLO, F. Anything YOU can do in Brazilian Portuguese. In: JAEGGLI, O.; SILVA-CORVALÁN, C. (orgs.). *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht: Foris, 1986. p. 346-358.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 392 p.

LANDA, A. Los objetos nulos determinados del español del País Vasco. *Linguística*, n. 5, p. 131-146, 1993.

LEONETTI, M. El artículo. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 787-890.

LIGHTFOOT, D. *The development of language. Acquisition, change, and evolution*. Malden, Mass.: Blackwell, 1999. 287 p.

_____. *How new languages emerge*. New York: Cambridge, 2006. 199 p.

SIMÕES, A. M. *O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto*. 2015. 386 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-09092015-175408/pt-br.php>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

SUÑER, M.; YÉPEZ, M. Null definite objects in Quiteño. *Linguistic Inquiry*, v. 14, p. 561-565, 1988.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.). *Português brasileiro: Uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 69-105.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 152 p.

Recebido em: 05/10/2015

Aprovado em: 26/01/2016